

VITRINE DE CURIOSIDADES

MÁQUINA REGISTRADORA

Latão e madeira

A. 30 x C. 38,5 x L. 46,5 cm

1911, Estados Unidos da América, Ohio, Dayton

MAH.R.2018.2111

As máquinas registadoras representaram uma evolução significativa em setores como o comércio e a contabilidade. Para além de terem possibilitado um processamento das transações mais rápido e fiável, a impressão de recibo servia para conferir qual a transação efetuada e a respetiva tipologia de produto.

Este exemplar, que integra a Unidade de Ciência e Técnica do Museu de Angra do Heroísmo, destaca-se pela sua belíssima ornamentação *art nouveau*. Corresponde ao modelo 600, apenas vendido na Europa, que era produzido pela *National Cash Register Company*, firma fundada, em 1884, por John Henry Patterson. Foi adquirida pelo Museu de Angra do Heroísmo, em 1976, ao retalhista Joaquim A. Bogas da Fonseca, em Lisboa.

Em 1879, James Ritty, dono de um bar localizado na cidade de Dayton, inventou a máquina registadora, com o objetivo de evitar que os funcionários roubassem dinheiro da gaveta. Pouco tempo após o registo da patente, vendeu-a e a mesma, após negociações, passou a ser detida pela *National Cash Register Company*, propriedade do já mencionado Patterson. Esta firma viria a dominar o mercado durante mais de 100 anos, apesar de, na sua primeira década de existência, ter produzido apenas cerca de 16 mil exemplares, algo que mudou radicalmente, após a implementação de uma política agressiva de *marketing* e de publicidade, que incluiu a formação de um comité de vendas (*American Selling Force*). Este era composto por vendedores viajantes, treinados por um guião, que promoviam e vendiam as máquinas, sendo pagos à comissão. Em 1914, a firma produziu mais de 110 mil máquinas e, em 1906, a primeira máquina registadora elétrica.

Em relação às suas funcionalidades, as letras gravadas à direita representavam as tipologias de produtos personalizadas (exs: carnes, bebidas...). Os números seguidos pelas letras, também à direita (5B a 5A), correspondiam a produtos dentro de uma determinada tipologia. As letras do lado esquerdo, geralmente, indicavam os tipos de transação – numerário, em dívida, pagamento de dívida, devolução, cobrança –, mas também podiam identificar os funcionários que efetuavam as transações, consoante o modelo e a personalização pedida pelo dono do estabelecimento. A fechadura número 1, à direita, facultava a abertura da tampa oval e, atrás desta, havia um visor com o valor total das vendas, acessível apenas para o dono do estabelecimento, que lhe permitia confirmar se o valor no visor correspondia à quantidade de dinheiro na gaveta constituída por 10 divisórias. A fechadura número 5, à esquerda, facultava a abertura da tampa da impressora e a número 10, atrás, viabilizava a remoção da placa traseira.